

Governo reativará casas oficiais

ANDRÉIA LOPES

Muito se tem planejado, nos últimos 20 anos, sobre o que fazer com as três residências oficiais do Governo do Estado. Já se falou na construção de um centro de arte na casa da Praia da Costa, em Vila Velha, ou, então, na instalação da sede de uma guarda-mirim na casa de Santa Teresa. Há quase três meses no Poder, o governador José Ignácio Ferreira (-PSDB) traz a proposta de reativar esses imóveis, que chegaram a ficar quase abandonadas em algumas administrações.

Não se trata de ceder espaço às comunidades e, pelo menos por enquanto, de fazer parcerias com prefeituras. O fato é que o governador, que já vem morando na ala residencial do Palácio Anchieta desde o início do mandato, também pretende ocupar a casa da Praia da Costa – que atualmente está vazia – e abrir as portas do Palácio para visitas nos finais de semana, transformando o local em museu.

Embora muitos reparos já tenham sido feitos para garantir a aparência do prédio, construído na segunda metade do Século XVI, o Palácio Anchieta ainda precisa de reformas. A ala do gabinete do governador está conservada, mas há salas que apresentam infiltrações, como a da Secretaria de Planejamento, ocupada pelo secretário Ricardo Santos.

PARCERIA – De acordo com a administradora do Palácio e Residências Oficiais do Governo, Cecília Schubert, as reformas ocorrerão, mas ainda não há datas definidas. “Estamos em busca de parcerias, nada está defi-

nido. A determinação de José Ignácio é a de que não se descuide de nada para que os imóveis não se deteriorizem”, assinalou.

O Palácio Anchieta é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura. A residência compreende, em síntese, um apartamento do governador – com escritório, quarto, sala de vestir e um banheiro espaçoso –, os salões Dourado, Negro – todo decorado em jacarandá e peroba –, de almoço e de piano. Há ainda um jardim de inverno, uma biblioteca, uma adega e uma ante-sala.

Obras de arte e móveis do início do século decoram o ambiente, em estilo clássico. Na ante-sala do aposento de José Ignácio, há uma mesa de trabalho que pertenceu ao ex-governador Jerônimo Monteiro, junto a uma lâmpada fabricada no início do século. Os tapetes do quarto do governador, franceses, são os mais antigos do Palácio, fa-

bricados no mesmo período.

Cecília destaca que existe um projeto para que todos os móveis do Palácio Anchieta e obras de arte sejam catalogados para, através de placas de identificação, o visitante identificar a época de fabricação e a origem deles.

HISTÓRIA – As histórias do Palácio Anchieta são muitas. Os móveis do salão dourado, por exemplo, conforme disse Cecília, vinham da França para Evita Perón, mulher do ex-presidente da Argentina Juan Domingo Perón. “O navio sofreu uma avaria na costa capixaba e o governador Jerônimo Monteiro decidiu adquirir os móveis, que estão aqui até hoje”, lembrou.

A idéia de abrir as portas do Palácio para visitação veio da primeira-dama Maria Helena Ferreira. “Ela entende que o Palácio pertence ao povo capixaba”, disse Cecília, que ainda não previu data para o início da visi-

tação. O local onde fica o túmulo do padre José de Anchieta – que atualmente está fechado – será reaberto.

A residência de Santa Teresa, por sua vez, será usada pelo governador para reuniões de secretariado. “Ainda não tomei conhecimento de projetos naquela área”, disse Cecília. A administradora do Palácio disse não saber detalhes sobre os gastos do Governo com as residências oficiais. Segundo ela, os números ainda estão sendo levantados.

POLÊMICA – A polêmica sobre o que deve ser feito com as residências oficiais é antiga. Em junho de 1979, o então governador Eurico Rezende enviou à Assembléia Legislativa mensagem propondo a criação de uma Fundação Estadual do Meio Ambiente (Fema) com vistas à preservação da natureza. A sede seria localizada na residência de Santa Teresa e, por conta disso, conforme consta em arquivos, o imóvel teria sido mantido fechado durante oito anos.

A maioria dos governantes capixabas usou as residências oficiais do Palácio Anchieta, da Praia da Costa e de Santa Teresa para recepção e hospedagem de autoridades, descanso e reuniões políticas. O ex-governador Gerson Camata (PMDB), por exemplo, usava a casa da Praia da Costa como esconderijo de fim de semana. Elcio Álvares (ex-PFL), por sua vez, passou meses morando no Anchieta até que houvesse a conclusão de reformas na Praia da Costa, para onde se mudou com a família. O ex-governador Albuíno Azeredo (PDT) nunca passou uma noite sequer na residência da Praia da Costa e no Palácio Anchieta.



Cid Lucas

DESTINO

Os móveis do Salão Dourado, do Palácio, eram encomenda de Evita Perón